

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INSETICIDA DE EXTRATOS DE *ARISTOLOCHIA* SPP. SOBRE *ANTICARSIA GEMMATALIS*

Leticia Alves Além (leticiaalem@hotmail.com)

Aristolochiaceae compreende cerca de 550 espécies, das quais pouco mais que 16% ocorrem no Brasil. Muitas delas são amplamente utilizadas na medicina popular e tradicional, uma vez que exibem propriedades biológicas, como ação anti-inflamatória, relaxante muscular, sedativo, entre outros. Quimicamente, são caracterizadas pela ocorrência de lignoides, terpenoides, alcaloides, alcalamidas e flavonoides. Tem sido sugerido que plantas dessa família angiospérmica apresentam toxicidade incomum para insetos não especializados, porquanto mesmo famílias ricas em toxinas como glicosídeos cianogênicos e glucosinolatos são mais susceptíveis à herbivoria que Aristolochiaceae spp. Diversos trabalhos têm confirmado isso, e substâncias de diferentes classes químicas, como a dos lignoides e a dos diterpenos, foram isoladas de espécies do gênero *Aristolochia* que ocorrem no Brasil e mostradas serem fisiologicamente ativas para insetos-praga. O objetivo deste trabalho foi construir uma extratoteca de extratos de folhas e caules de *Aristolochia* spp. e avaliar a atividade inseticida deles sobre lagartas-da-soja, *Anticarsia gemmatilis*. Nesse sentido, foram realizadas, no Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – e em uma propriedade particular em Dourados, MS, coletas de folhas e de caules das espécies seguintes: *Aristolochia arcuata*, *Aristolochia elegans*, *Aristolochia esperanzae*, *Aristolochia fimbriata*, *Aristolochia galeata*, *Aristolochia giberti*, *Aristolochia gigantea*, *Aristolochia holostylis*, *Aristolochia labiata*, *Aristolochia melastoma*, *Aristolochia mossii*, *Aristolochia nevesarmondiana*, *Aristolochia pohliana*, *Aristolochia raja* e *Aristolochia ridicula*. Os materiais vegetais obtidos foram secos, moídos e, então, individualmente submetidos a procedimento de extração exaustiva por maceração com hexano, acetato de etila e metanol, sucessivamente. Após a eliminação do solvente, obtiveram-se os diferentes extratos (cerca de 80), os quais foram armazenados. Deu-se início à otimização das condições de bioensaio e aos experimentos de bioensaio para avaliar a atividade inseticida dos extratos sobre *A. gemmatilis*. Até o momento, realizou uma triagem preliminar, em que alguns extratos foram testados na concentração de 1.000 µg/inseto. Nessa concentração, observou-se uma taxa de mortalidade maior que 90% quando o extrato hexânico de folhas de *A. giberti* foi aplicado topicamente em lagartas de terceiro estágio da mariposa *A. gemmatilis*. Os demais extratos dessa espécie, exceto o etanólico de caules, exibiram também bioatividade considerável.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor; CNPq; CAPES; FUNDECT; e FINEP.